



Novela “Totalmente Demais”: uma visita ao modelo tradicional com estratégias de convergência

*Soap opera “Totalmente Demais”: revisiting the traditional
model using convergence strategies*

Julio Cesar Fernandes

Mestre, Faculdade Cásper Líbero, *e-mail*: juliofernandes01@gmail.com

Resumo

A telenovela “Totalmente Demais”, exibida na faixa de horário das 19 horas da TV Globo entre 2015 e 2016, tem um enredo tradicional, com características melodramáticas. Porém, a novela também apresentou ações inéditas na teledramaturgia brasileira, como o lançamento de um capítulo zero na internet, em uma convergência entre dois meios (TV e internet), conforme conceito de Henry Jenkins (2009). Este artigo se propõe a refletir acerca de como “Totalmente Demais” pode se tornar um modelo inovador ao aliar características tradicionais da telenovela com estratégias de convergência entre produtos e plataformas e, assim, conquistar um público mais diversificado. Além disso, é realizado um levantamento histórico de casos de *spin-offs* e *crossovers* de personagens – que ocorrem em “Totalmente Demais” – na história da teledramaturgia no Brasil. E, por fim, uma adaptação desses termos à Língua Portuguesa é proposta: derivação e cruzamento de personagens.

Palavras-chave: Telenovela. Teledramaturgia. Convergência. *Crossover*. *Spin-off*.

Abstract

The soap opera “Totalmente Demais”, shown by TV Globo in 2015-2016 at 7 PM, had a traditional plot with melodramatic characteristics. Nevertheless, the soap opera also presented unprecedented achievements in Brazilian teledramaturgy such as setting, for the first time, a chapter number zero on the internet, in a convergence with television, according to Henry Jenkins (2009). This article aims to reflect on how “Totalmente Demais” can become an innovative model by combining traditional characteristics of soap operas with convergence strategies between products and platforms and, thus, achieve a more diverse audience. In addition, this article presents a historical assessment of spin-offs and characters’ crossover cases – which occurs at “Totalmente Demais” – in Brazil’s teledramaturgy history. Finally, an adaptation of these terms to the Portuguese language is proposed.

Keywords: Soap opera. Teledramaturgy. Convergence. *Crossover*. *Spin-off*.

Introdução

Com o avanço da internet, da TV paga e do serviço de vídeo por demanda, a TV aberta vem se reinventando para não perder espaço junto a um público cada vez mais conectado e presente em diferentes telas. Porém, há que se considerar que uma parcela do seu público ainda é tradicional e menos suscetível a mudanças. De

acordo com dados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2015¹, 51% das brasileiras e brasileiros nunca utilizaram ou não utilizam a internet, e 37% acessa diariamente. Já a TV aberta é assistida por 72% da população brasileira (PESQUISA..., 2015, p. 51).

A telenovela, que é o principal gênero² de entretenimento na televisão aberta no Brasil, tem como desafio atingir esses dois perfis de público: o tradicional e o que está presente também em outras mídias, carente de conteúdos mais interativos, dinâmicos e transmidiáticos.

Desde 1963, histórias são exibidas diariamente na TV, em capítulos, por diversas emissoras, cativando a audiência. A novela “Totalmente Demais”, exibida na faixa das 19h na TV Globo, entre 9 de novembro de 2015 e 30 de maio de 2016, foi um recente exemplo de uma produção com altos índices de audiência e é objeto de estudo desta pesquisa.

Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão acerca da novela “Totalmente Demais”, ao apontar as características de um enredo de uma telenovela clássica e as estratégias inovadoras apresentadas, em um mundo cada vez mais conectado e com produtos e plataformas com conteúdos que se convergem.

Para isso, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo da novela “Totalmente Demais”, que é o objeto de estudo da pesquisa. Primeiramente, o enredo da telenovela e a trajetória dos seus personagens ao longo dos capítulos foram analisados. Depois, foi realizado um levantamento de todas as ações inovadoras que a produção apresentou. O próximo passo foi a organização desse material e posterior classificação, tendo como base o conceito de Henry Jenkins (2009) de cultura da convergência e uma revisão bibliográfica do conceito transmídia.

Após a classificação, foi realizado um levantamento histórico de outros casos semelhantes que ocorreram na teledramaturgia brasileira.

O estudo ainda propõe uma adaptação dos termos *spin-off* e *crossover* à Língua Portuguesa e uma classificação deste último em diferentes situações.

¹ A “Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira” foi realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República do Brasil. “O tamanho total da amostra nacional foi fixado em 18.312 entrevistas, distribuídas em todo o país. [...] para o total da amostra, a margem de erro máxima estimada é de um ponto percentual para mais ou para menos sobre os resultados, assumindo intervalo de confiança de 95%. [...] A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, aplicado por meio de tablets, em abordagem face a face em domicílios brasileiros, coletadas através de tablets [...] entre 5 e 22 de novembro de 2014” (PESQUISA..., 2015, p. 11).

² Para esta pesquisa, entende-se como “gênero” a classificação feita por Souza (2004) que inclui a telenovela como um gênero televisivo, dentro da categoria Entretenimento.

A telenovela e estratégias com internet

Desde meados da década de 1990, quando a internet se difundiu no Brasil, a televisão passou a tentar criar conteúdos com alguma relação com a internet, seja com a participação do internauta na pauta de um programa ao vivo, com uma pergunta ou dúvida, ou a exibição de um trecho de bastidor e até a continuação de uma cena somente pela rede.

Em um universo em que o público é impactado e muitas vezes está imerso em diferentes plataformas, Jenkins (2009, p. 29) define o termo convergência:

Bem-vindo à cultura da convergência, onde as velhas e as novas mídias colidem, [...] Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam.

Ações que unam os suportes midiáticos TV e internet são cada vez mais comuns. A telenovela é um dos gêneros televisivos que dialogam com essas ações transmidiáticas há anos. De acordo com Jenkins (2009, p. 138), uma história transmídia

desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que sabe fazer melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida em um filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos.

Maurício Stycer (2016, p. 40) aponta que “ações mais corriqueiras incluem a criação de *blogs* de personagens, nos quais são discutidos temas correlatos às tramas, como o de Melina (Mayana Moura) em ‘Passione’ [2010] e o de Sueli Pedrosa (Tuna Dwek) em ‘Sangue Bom’ [2013]”, ambas da TV Globo.

Uma das práticas pioneiras foi em “Malhação”³, da TV Globo, em 1998, em uma temporada intitulada “Malhação.com”:

³ “Em relação ao gênero, ‘Malhação’ pode ser classificada como uma série, pois é dividida em temporadas. Alguns a classificam como novela, pelas semelhanças com as telenovelas, que também são exibidas diariamente; ou ‘novelinha’, no diminutivo por conta da duração de cada episódio” (ALENCAR; FERNANDES, 2015, p. 3).

Comandando uma espécie de retrospectiva e montando um álbum virtual de memórias, passa a contar com a participação dos telespectadores, que dão opiniões através do telefone e da internet. [...] Criou-se uma *homepage* na internet, estimulando a interatividade com os telespectadores. O primeiro assunto discutido foi a saída do jovem da casa dos pais (DICIONÁRIO..., 2003, p. 407).

Já no século XXI, a série teve novas temporadas e as ações transmídia ficaram mais elaboradas:

Malhação (versão de 2009) teve uma versão para a internet, além de outras alternativas. A versão digital não foi simplesmente uma remontagem ou um compacto da versão *broadcasting*, mas uma websérie independente, com atores diferentes e com tramas paralelas às da televisão. A personagem Domingas (interpretada por Carolinie Figueiredo) aparecia como uma apresentadora virtual e também interagiu com os fãs na página do programa. O *site* estreou em novembro de 2009, junto com o programa. [...] A comunidade Malhação ID tinha conteúdos exclusivos. Além da websérie, havia também um *videogame*, um *blog*, um fórum para debate público e o “Escondidinho”, com vídeos disponíveis apenas para a plataforma *web* (MACHADO; VÉLEZ, 2014, p. 61-62).

Em julho de 2014, estreou a temporada de número 22 da série “Malhação”, intitulada “Malhação – Sonhos”. De acordo com Rosane Svartman (2016, p. 14), que escreveu, em parceria com Paulo Halm, “Totalmente Demais” e, anteriormente, a temporada “Malhação – Sonhos”, “‘Malhação’ é um dos programas em que a experimentação ligada às novas mídias é mais pesquisada e testada”.

A autora (2016, p. 14) relata que um desdobramento do programa foi o número de *fanfictions* (ou *fanfics*), que são cenas recriadas por fãs sobre o enredo original de produtos culturais:

Quando me deparei com essa produção, fiquei impressionada não só pela quantidade e tamanho de alguns *fanfics* como também pela qualidade do texto. Alguns escreviam a partir do ponto de vista de um personagem, outros inventavam trilhas para personagens secundários. Eram também histórias da infância ou do possível futuro de personagens principais. Muitos textos situavam os personagens em ambientes diferentes, na faculdade ou até em colégios internos. Existem vários *fanfics* que também propõem casais e finais alternativos para a trama original.

Essa temporada da série ficou marcada pela exibição de uma cena escrita por uma telespectadora. Ela ganhou um concurso organizado pela internet, em que a

história vencedora seria exibida no portal Gshow. Mas, depois, a mesma cena também foi exibida dentro de um capítulo do programa, como parte de um sonho. Ao fazer com que a figura do receptor fosse deslocada para emissor da mensagem, a TV Globo foi pioneira em colocar o público em uma posição nunca antes ocupada.

Durante a exibição da temporada de número 23, “Malhação – Seu Lugar no Mundo”, o programa lançou duas webséries na internet aos sábados, dia em que a série não é exibida na TV. Foram seis episódios de “Os Desatinados” e cinco episódios de “Eu Só Quero Amar”, o qual mesclou dramaturgia com documentário.

Na faixa de novelas das 19h da TV Globo, vale destacar dois exemplos mais recentes em que as ações com a internet tiveram um papel de destaque: “Cheias de Charme”, de 2012, e “Geração Brasil”, de 2014.

No capítulo de número 30, exibido no dia 19 de maio de 2012, uma rival das três empreguetes – as protagonistas da novela “Cheias de Charme”, da TV Globo – posta um clipe do trio na internet e vários personagens aparecem assistindo ao vídeo. Ao final do capítulo, o público viu na TV que poderia acessar ao conteúdo em casa, com o endereço *on-line*. Dois dias após a ação da TV Globo, o número de visualizações era de dois milhões (STYCER, 2016, p. 41). Na plataforma de vídeo por demanda da emissora, o Globo Play, que substituiu o GloboTV, o vídeo “Vida de Empreguete” tem 11.504.783 de visualizações até o dia 06 de novembro de 2016, mais de quatro anos após a ação (CLIFE..., 2012, *on-line*).

Com parte de sua exibição durante os jogos da Copa do Mundo de Futebol, a novela “Geração Brasil”, de 2014, tinha como trama principal o universo da tecnologia. Durante os jogos da primeira fase da Copa, sediada no Brasil, a duração dos capítulos era de no máximo cinco minutos. Nesse ponto da história, foi lançado um aplicativo chamado “Filma-e”, que permitia que o público gravasse um vídeo de acordo com as regras que eram apresentadas em um concurso na novela. O aplicativo estava disponível não só na ficção como na vida real, o que permitiu que o público também o baixasse. Uma estratégia de interatividade inédita na teledramaturgia brasileira.

Esses são alguns exemplos de como as telenovelas vêm sendo influenciadas pela internet⁴. “Totalmente Demais” é resultado dessa mudança, entretanto, o seu enredo permaneceu com atributos tradicionais.

⁴ Para outros exemplos, veja “Extensões Diegéticas” (p. 47-51) em FECHINE, Y. (org.). Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo. In: LOPES, M. I. V. de. **Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

“Totalmente Demais”: um enredo tradicional

A novela “Totalmente Demais”, escrita por Rosane Svartman e Paulo Halm, e com direção de Luiz Henrique Rios, tem um enredo que gira em torno da personagem Eliza, interpretada pela atriz Marina Ruy Barbosa. Ela sofre um abuso do padrasto e por isso foge de casa. Eliza acaba indo parar no Rio de Janeiro em busca do pai, que ela ainda não conhece. Ao chegar à cidade, Eliza vai morar em uma pensão, onde é roubada e vira moradora de rua. Nessa condição ela conhece Jonatas (Felipe Simas), que a protege. Os dois começam uma amizade que, após um tempo, se torna uma história de amor. Para sobreviver, Eliza, então, passa a vender flores.

Em paralelo há um núcleo de moda, composto pela revista Totalmente Demais, cuja diretora de redação é Carolina (Juliana Paes), e pela agência de modelos Excalibur, de Arthur (Fábio Assunção). Os dois mantêm uma espécie de relacionamento amoroso e encabeçam a organização do concurso “Garota Totalmente Demais”, cujo objetivo é lançar uma nova modelo.

Arthur, que já havia conhecido Eliza nas ruas, decide apadrinhá-la e fará de tudo para que ela vença esse concurso. Com o avanço da história, Eliza se envolve com Arthur, criando assim um triângulo amoroso com Jonatas, além de despertar a ira de Carolina.

Com o fim do concurso, a história do padrasto Dino (Paulo Rocha) ganha mais relevância, assim como a da meia-irmã de Eliza, Sofia (Priscila Steiman), que todos acreditavam estar morta, mas volta para se vingar da família. Nessa altura, Eliza já havia descoberto quem era o seu pai: Germano (Humberto Martins).

A técnica folhetinesca do gancho, que está presente nas telenovelas desde sua origem, ficou evidenciada em “Totalmente Demais” por conta do concurso de modelos para a escolha da Garota Totalmente Demais. Foram cerca de dois meses e meio para a escolha da vencedora. Élide Fogolari (2002, p. 121) aponta que “o gancho é um elemento essencial na telenovela na medida em que adia, promete prazer ao indivíduo, explicita conflitos”. Esses conflitos ficaram claros em cada uma das etapas do concurso, em que a competição e a expectativa de quem seria a vencedora criavam situações de tensão, e até cômicas – muito por causa da personagem Casandra (Juliana Paiva) – entre as participantes.

A autora Rosane Svartman (informação verbal, 2016), em entrevista⁵ ao autor desta pesquisa, declarou que o concurso Garota Totalmente Demais “era uma metáfora de um certo aprendizado de Eliza, cada etapa ou cada obstáculo, até ela superar traumas e se transformar”.

Temas arquetípicos como o amor e o ódio permeiam a trama. Assim, situações maniqueístas, que são utilizadas na estética do melodrama, estão presentes na

⁵ A entrevista com a autora de “Totalmente Demais”, Rosane Svartman, foi realizada por e-mail.

história de “Totalmente Demais” em vários núcleos. A personagem Carolina pode ser considerada a grande vilã da trama contra a mocinha, Eliza. E a disputa de Arthur e Jonatas por Eliza cria um clima de torcida por um ou por outro.

A estrutura do melodrama, de acordo com Jesus Martín-Barbero (1997, p. 162), tem a seguinte forma:

Tendo como eixo central quatro sentimentos básicos – medo, entusiasmo, dor e riso –, a eles correspondem quatro tipos de situações que são ao mesmo tempo sensações – terríveis, excitantes, ternas e burlescas – personificadas ou ‘vivas’ por quatro personagens – o Traidor, o Justiceiro, a Vítima e o Bobo –, que ao juntar-se realizam a mistura de quatro gêneros: romance de ação, epopeia, tragédia e comédia.

Todos esses pontos, de alguma forma, podem ser encontrados em “Totalmente Demais”, o que comprova que há uma estética melodramática na trama.

Ademais, “outra característica melodramática é o *happy end*, ou seja, o final feliz, depois de uma longa jornada dos heróis contra os vilões em uma, quase sempre, história de amor” (FERNANDES, 2014, p. 62). No caso de “Totalmente Demais”, o desfecho da protagonista Eliza era o mistério de com quem ela ficaria: Jonatas ou Arthur. Tal fato gerou suspense até o último capítulo.

Tradicionalmente, o horário das 19h exibe tramas de comédia ou com temas mais leves, porém “Totalmente Demais” apresentou também em seu enredo alguns assuntos relevantes, com temática social, como homofobia, as dificuldades enfrentadas por pessoas cadeirantes e, mais para o término da trama, o vírus HIV e adoção de crianças soropositivas.

Essas ações sociais com propósito educativo são conhecidas como *merchandising* social, que “pode ser definido como um recurso comunicativo que consiste na veiculação em tramas e nos enredos das produções de teledramaturgia de mensagens socioeducativas explícitas, de conteúdo ficcional ou real” (LOPES, 2009, p. 38).

Atualmente, as novelas, em todas as faixas de horário, apresentam mais de um tema de relevância social, porém, Lopes (2009, p. 38) alerta que

a mera ocorrência de um fato na trama (gravidez, consumo de álcool, agressão doméstica, discriminação racial, acidente etc.) não caracteriza *merchandising* social. Para que ocorra, é necessário que haja, por exemplo, referência a medidas preventivas, protetoras, reparadoras ou punitivas; alerta para causas e consequências associadas ou quanto a hábitos e comportamentos inadequados; valorização da diversidade de opiniões e pontos de vista etc.

No caso de “Totalmente Demais”, as situações de ações sociais descritas foram discutidas e todas, de certa forma, tiveram um desfecho.

O jornalista Mauricio Stycer (2015, *on-line*) apontou que a novela “Totalmente Demais” tem muitas referências cinematográficas explícitas. Um exemplo é o filme “O Diabo Veste Prada”, no qual a personagem Carolina é inspirada, assim como parte da equipe da redação da revista que ela dirige. A própria história da protagonista é semelhante a de “Cinderela”: uma moça pobre que se apaixona por um príncipe encantado. Outra referência é o filme “Luzes da Cidade”, de Charles Chaplin, que tem uma personagem florista, assim como Eliza. Uma cena do longa-metragem, inclusive, foi recriada na novela em um sonho de Eliza, além de trechos do filme terem sido exibidos enquanto os personagens os assistiam. Outra cena de filme que foi recriada foi a de “E o Vento Levou”. Antes dessa cena, Arthur chega a citar várias falas dos personagens cinematográficos.

Uma explicação para tantas referências a filmes na novela é que Rosane Svartman e Paulo Halm, autores da novela, são formados em Cinema pela Universidade Federal Fluminense. Segundo Svartman (informação verbal, 2016), “foi natural citar filmes que admiramos. Foram homenagens”.

Todos esses pontos corroboram o ponto de que “Totalmente Demais” possui qualidades de uma telenovela clássica, seja pelo melodrama e seus desdobramentos, pelo artifício dos ganchos empregados na trama, ou até pelo uso de *merchandising* social.

As estratégias totalmente demais: cruzamento de personagens e derivação

O início de “Totalmente Demais” foi inovador: um capítulo zero foi preparado para a novela, com seis minutos de duração. O conteúdo foi exibido na plataforma de vídeos por demanda da TV Globo, o Globo Play, e também no portal Gshow. Sem comprometer o público da primeira tela – que assistiria somente ao capítulo número um de forma tradicional –, era possível saber um pouco da história e de seus personagens pela internet, em uma espécie de prólogo. O vídeo foi lançado no dia 03 de novembro de 2015, data da estreia também da plataforma Globo Play⁶. Mesmo assim, no dia 06 de novembro de 2015, data do último capítulo da novela “I Love Paraisópolis”, antecessora de “Totalmente Demais”, essa espécie de capítulo de apresentação da novela foi exibido na TV (GLOBO..., 2015, *on-line*).

⁶ A plataforma de vídeos por demanda Globo Play, além de dar acesso em celulares, tablets e computadores aos conteúdos já exibidos na TV Globo, permite que o telespectador e a telespectadora também assista – nas cidades São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília – à programação local simultaneamente, por meio de geolocalização. As duas últimas cidades foram incluídas no serviço a partir de julho de 2016.

Como parte da realidade de um mercado em que a convergência entre diferentes meios proporciona que o conteúdo circule entre produtos e plataformas, a novela “Totalmente Demais” adotou duas ações importantes: o *crossover*, ou cruzamento de personagens, e a criação de um *spin-off*, ou derivação.

Crossover: cruzamento de personagens

A ação de *crossover*, ou cruzamento de personagens, em uma adaptação do termo para a Língua Portuguesa, foi apresentada na novela mais de uma vez. Essa técnica consiste em personagens, sem uma relação, aparecerem em outras produções que não sejam a original delas ou deles. Com o recurso de metalinguagem, esse tipo de ação pode ter como objetivo chamar a atenção de um público fiel de uma produção para outra.

No último capítulo de “Totalmente Demais”, os personagens Arthur, Carolina e Pietro (Marat Descartes) participaram de uma cena com a personagem Fedora Abdala (Tatá Werneck) de “Haja Coração” – a trama sucessora do horário das 19h.

Antes disso, o personagem Lírio, interpretado por Paulo Dalagnoli, que originalmente era do programa “Malhação”, da temporada de 2014, voltou em “Totalmente Demais”. Os autores Rosane Svartman e Paulo Halm são os mesmos de “Malhação – Sonhos”, que obteve muita repercussão na internet⁷. Uma tentativa de atrair o público jovem de uma temporada de sucesso em “Malhação”. A autora (informação verbal, 2016) pontuou que “foi um gesto de afeto com uma temporada de ‘Malhação’ que curtimos. Foi um exercício de metalinguagem, algo que fazemos muito, misturando, por exemplo, dois universos ficcionais diferentes”.

Outra participação envolvendo a mesma temporada de “Malhação” foi da atriz Helena Fernandes. A atriz veio falar de nudez no final do concurso Garota Totalmente Demais. A personagem dela na novela fez exame de toque, por conta de câncer de mama. A justificativa de Helena participar de “Totalmente Demais”, como ela mesma, foi falar para as modelos a respeito do uso do corpo como ferramenta de trabalho. O personagem Bino (Stênio Garcia), da série “Carga Pesada”, também apareceu logo no início da novela, dando carona para Eliza.

A prática de personagens de uma novela voltarem em outra obra é comum na teledramaturgia. Alguns exemplos são: o núcleo de Dona Armênia (Aracy Balabanian), da novela “Rainha da Sucata”, de 1990, que voltou em “Deus nos Acuda”, de 1992; Jamanta (Cacá Carvalho) de “Torre de Babel”, de 1998, retornou em “Belíssima”, em 2005. Todas as novelas são da autoria de Silvio de Abreu e foram exibidas na TV Globo.

⁷ Ver Tópico “A telenovela e estratégias com internet” - p. 86 deste artigo.

Agora, cruzamento de personagens de novelas que estão no ar simultaneamente em novelas distintas é raro ocorrer na teledramaturgia brasileira. O primeiro caso, segundo Nilson Xavier (*on-line*), foi em 1969, quando a personagem Lu (Débora Duarte), da novela “Beto Rockfeller”, se encontrou com Heloísa (Aracy Balabanian), da novela “Nino, o Italianinho”. As duas foram a uma cartomante. A mesma cena foi exibida nas duas novelas da TV Tupi.

Outro caso semelhante ocorreu em “Verão Vermelho” e “Véu de Noiva”. A primeira de Dias Gomes, das 22h; já a segunda de Janete Clair, às 20h. Ambas foram exibidas na mesma época, entre 1969 e 1970, na TV Globo. A personagem Flor (Myriam Pérsia), de “Véu de Noiva”, procura um tratamento para engravidar no consultório do médico Flávio (Paulo Goulart), de “Verão Vermelho”. O interessante é que a sequência foi gravada duas vezes, uma para cada novela (MEMÓRIA..., *on-line*).

Em uma ação parecida com a que aconteceu em “Totalmente Demais” e “Haja Coração”, alguns personagens da novela “Marron Glacé” apareceram no primeiro capítulo de sua sucessora no horário, “Chega Mais”, em 1980.

Dessa maneira, é possível classificar três formas de *crossover* ou cruzamento de personagens nas novelas:

- *Cruzamento de personagens em novelas simultâneas*: quando os personagens são de novelas que estão no ar simultaneamente;
- *Cruzamento de personagem ou personagens como retorno*: quando um ou mais personagens voltam em outra telenovela, seja como participação ou com papel fixo, após a sua trama original já ter acabado;
- *Cruzamento de personagens em novelas que se substituem*: quando um ou mais personagens de uma novela participam da próxima novela que será exibida no mesmo horário ou da novela anterior a sua trama, que também era exibida no mesmo horário.

Este último caso ocorreu em “Totalmente Demais” e “Haja Coração”, com a personagem Fedora.

Spin-off: derivação

Mais uma ação inovadora de “Totalmente Demais” foi a criação de uma série na internet derivada da trama original na TV, que caracteriza um *spin-off*, ou derivação, em uma adaptação do termo para a Língua Portuguesa.

A ideia de conteúdo expandido é exposta por Carlos Scollari (2014, p. 46) quando, ao classificar a configuração atual do meio televisivo, a chama de “hipertelevisão” e aponta que a expansão narrativa é uma de suas características⁸. O autor exemplifica com a série “24 horas”, cuja extensão ocorreu com um *spin-off* para aparelhos móveis.

Svartman (2016, p. 9) aponta que, atualmente, “o conteúdo televisivo não apenas é replicado em diversas telas, mas também se estende para além do formato original de série, novela ou programa de variedades”.

Ao categorizar os tipos de conteúdo transmídia, Fechine (2013, p. 45) indica que há conteúdos de extensão textual, e dentro dessa categoria as extensões narrativas, que

podem ser descritas, em suma, como novas narrativas desenvolvidas em outros meios, geralmente a partir de recuos ou avanços na cronologia da narrativa principal exibida na televisão. Podem ser prolongamentos da narrativa, explorando ações subsequentes àquelas que foram mostradas na TV, ou, ao contrário, podem ser uma “volta no tempo” por meio da qual são apresentados eventos ou situações cujas consequências complexificam os conflitos e comportamentos mostrados no texto de referência.

Assim, pode-se afirmar que uma ação transmídia de “Totalmente Demais” foi a criação do *spin-off* “Totalmente Sem Noção Demais”, que estreou na plataforma de vídeo por demanda Globo Play após o fim da novela. Uma série com dez episódios que conta a história de um núcleo da novela um ano antes da trama que foi ao ar na TV. A redação final foi de Claudia Sardinha, que era da equipe de colaboradores da novela. Às terças, quintas e sábados, um novo episódio era disponibilizado⁹. Ao final da exibição, o número de visualizações da derivação era de 3,4 milhões (ASTUTO, 2016, *on-line*).

No mês seguinte, entre os dias 04 e 15 de julho de 2016, o programa vespertino “Vídeo Show”, da TV Globo, passou a exibir os episódios do *spin-off* em forma de compacto. O ator Orã Figueiredo, que era do elenco da novela e também da série, foi o narrador, cuja função era a de guiar o público no resumo do episódio, já que a duração na TV é menor do que na internet.

Em suma, a derivação, ou o *spin-off*, criada para uma janela (internet, por meio do Globo Play) passou a ser exibida em outra, a TV, a qual é a primeira janela da peça que originou a derivação.

⁷ Outras características da chamada “gramática da hipertelevisão” são: multiplicação de programas narrativos, fragmentação da tela, aceleração da história, narrativas em tempo real e histórias não sequenciais (SCOLLARI, 2014, p. 45-46).

⁸ Os episódios foram disponibilizados entre os dias 31 de maio e 21 de junho de 2016.

Outro ponto que deve ser levado em consideração é como gerar lucro com um conteúdo transmídia. “Oferecer novos níveis de revelação e experiência renova a franquia e sustenta a fidelidade do consumidor. [...] Mídias diferentes atraem nichos de mercado diferentes” (JENKINS, 2009, p. 138). E nos episódios da derivação “Totalmente Sem Noção Demais”, a marca de esmaltes Risqué realizou ações comerciais (PACETE, 2016, *on-line*). Tal fato evidencia a capacidade comercial do projeto.

Ter derivações de novelas não é algo tão raro. Ao final da novela “O Primeiro Amor”, em 1972, os personagens Shazan e Xerife, interpretados respectivamente por Paulo José e Flávio Migliaccio, ganharam sua própria série, com o nome dos dois no título: “Shazam, Xerife & Cia”.

Segundo Paulo José, a ideia do seriado já existia desde o início, e a novela fora considerada o veículo ideal para se testar a popularidade dos personagens. O seriado, exibido com grande sucesso durante dois anos, apresentava as aventuras da dupla e sua saga para construir a bicicleta voadora (MEMÓRIA..., *on-line*).

O mesmo ocorreu com a novela “O Bem Amado”, de 1973; entretanto, o seriado só foi ao ar em 1980, sete anos após a exibição da novela.

Dias Gomes [autor da trama] afirmava que o seriado não era uma continuação da novela, embora contasse com alguns dos seus principais personagens. Para escolher, entre os 40 personagens da novela, quais permaneceriam no seriado, Dias Gomes levou em consideração os que seriam absolutamente essenciais para Supupira: o prefeito, o padre, o dono do jornal, o delegado, os líderes da oposição, os líderes da maioria, Dirceu Borboleta, as irmãs Cajazeiras e Zeca Diabo (MEMÓRIA..., *on-line*).

A série ficou no ar até 1984, em um total de 220 episódios. Já em 1983, o personagem Mário Fofoca, interpretado por Luís Gustavo, também teve uma série para ele após participação na novela “Elas Por Elas”, de 1982. A série, que foi ao ar em 1983, teve somente 17 episódios. Todos esses casos foram exibidos na TV Globo.

O SBT também teve um caso de *spin-off*: após o término da novela com temática infantil “Carrossel”, em 2013, foi ao ar a série “Patrulha Salvadora”, a partir de janeiro de 2014, aos sábados, no mesmo horário que era exibida a novela. A autora da novela e também da derivação, Íris Abravanel (*apud* XAVIER, *on-line*), ao comparar as duas produções declarou que “as grandes diferenças podem ser notadas na arte, na estética, na proposta visual e no figurino, que diferem muito de Carrossel. [...] Por tratar-se de uma série, o ritmo fica mais ágil. Os conflitos, quase sempre, são resolvidos no mesmo episódio.” Das 16 crianças do elenco fixo de “Carrossel”, nove delas retornaram em “Patrulha Salvadora”.

Além de derivações na própria TV, ou seja, a criação de novos programas de televisão, há casos na teledramaturgia brasileira em que um personagem de uma novela se tornou filme, como o que ocorreu com Giovani Improtta⁹ (José Wilker), da novela “Senhora do Destino”, de 2004, que se tornou protagonista do longa-metragem “Prendam Giovanni Improtta”; e Crô (Marcelo Serrado), da novela “Fina Estampa”, de 2011, que apareceu no cinema com “Crô, o Filme”, em 2013. Os dois casos são de obras do autor Aguinaldo Silva (FECHINE, 2013, p. 46-47).

O último capítulo de “Totalmente Demais” foi exibido em uma segunda-feira, pois caso terminasse em uma sexta, como é comum, ficaria em uma emenda de feriado, o que poderia prejudicar a medição de audiência, já que normalmente há muitos público assistindo à televisão. E a reprise, que habitualmente ocorre aos sábados, foi no dia seguinte à tarde, na faixa “Vale a Pena Ver de Novo”¹⁰. Tal fato aponta que a emissora está experimentando novas estratégias de programação e que sua grade está mais flexível.

Essa ação fez com que a TV Record decidisse adiar a estreia de sua novela na faixa das 19h, “Escrava Mãe”, a qual já estava integralmente gravada. Antes anunciada para estrear no dia 30 de maio de 2016, “Escrava Mãe” foi adiada para o dia seguinte, terça-feira, para, assim, não concorrer com o último capítulo de “Totalmente Demais”.

Em relação a uma novela não terminar na sexta-feira, o que é usual, há registros de que tal fato ocorreu antes em “Anjo Mau” (1ª versão), de 1976, que exibiu seu último capítulo em uma terça-feira por conta dos Jogos Olímpicos. E, assim, a próxima novela, “Estúpido Cupido”, de 1977, começou na quarta-feira e acabou em uma segunda-feira. Ainda há o caso da novela “Duas Caras”, a qual se encerrou em um sábado, sem a exibição da reprise do último capítulo (MEMÓRIA..., *on-line*).

O desempenho de “Totalmente Demais” em relação à audiência foi acima da média em relação às antecessoras. A média geral de audiência na Grande São Paulo, de acordo com o Kantar Ibope, foi de 27,4 pontos¹² e teve participação¹³ de 43,1%. Foi a melhor média no horário desde 2012, com “Cheias de Charme” (FELTRIN, 2016, *on-line*). Em relação à audiência na internet, não há dados oficiais para o número de visualizações totais das cenas no Globo Play, porém, ao pesquisar um conteúdo na

⁹ O personagem Giovani Improtta “foi criado pelo autor Aguinaldo Silva em 1970, e transitou por diversas obras do autor, desde sua primeira aparição no romance ‘O Homem que Comprou o Rio’. No livro, Improtta é um bicheiro de influência entre políticos e empresários do Rio de Janeiro” (FECHINE, 2013, p. 46).

¹⁰ “Vale a Pena Ver de Novo” é uma faixa vespertina de reprise de telenovelas do acervo da TV Globo. Até julho de 2016, foram reprisadas 83 produções. As novelas das 19h representam 29% do total de reprises na faixa, desde sua criação em 1980.

¹¹ Cada ponto na Grande São Paulo equivale a 69.416 domicílios.

¹² Participação ou *share* leva em consideração o número de televisores ligados no momento de exibição do programa.

plataforma no dia 30 de maio de 2016, o buscador indicava que a novela era o programa mais visto (ver Figura 1).

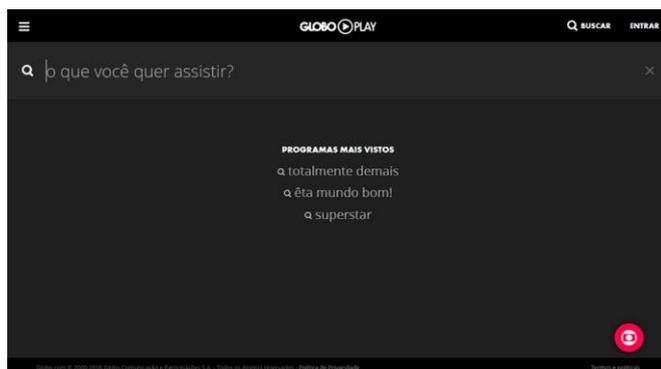


Figura 1 – Programa mais visto no Globo Play

Reprodução do Globo Play – dia 30 maio 2016.

Por meio de ações pioneiras como o capítulo zero e a derivação na internet, ou mesmo repetindo ações que já ocorreram antes em outras telenovelas, como o cruzamento de personagens, “Totalmente Demais” apostou em muitas ações diferentes em uma mesma obra e provou que se há uma história bem fundamentada por trás, é possível obter sucesso.

Considerações finais

A telenovela “Totalmente Demais” é um exemplo de um produto teledramatúrgico que conseguiu transitar em dois universos distintos, o da internet e o da “não internet”, além de proporcionar uma experiência de convergência de um produto em diferentes plataformas. Jenkins (2014, p. 29-30) afirma que “a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos”. Prova disso são as ações transmidiáticas que prolongaram a novela para usuários e usuárias em outras plataformas, como a internet.

Assim, pode-se afirmar que o público presente na internet também se interessa pelo conteúdo exibido na TV ou por produtos derivados dele. Ações como o lançamento do capítulo zero na plataforma de vídeo por demanda ou a derivação da novela em uma websérie são exemplos de ações eficazes no caso de “Totalmente Demais”.

Em contrapartida, se uma pessoa que não tem acesso à internet assistisse à telenovela, conseguiria também entender a trama e a sua fruição não seria comprometida. Os dados de audiência e de acessos a conteúdos na internet apresentados

anteriormente apontam que a novela “Totalmente Demais” obteve bons índices junto ao público.

Conforme dito pela própria autora Rosane Svartman (informação verbal, 2016), as ações inovadoras que a trama apresentou “são possibilidades de ampliar a novela, transformar e não necessariamente reinventá-la”. A partir do momento em que se discute o futuro do gênero telenovela e da TV aberta, é necessário que exemplos como o de “Totalmente Demais” sejam levados em consideração. Afinal, os traços mais marcantes de uma telenovela clássica estão presentes: melodrama, personagens arquetípicos, maniqueísmo, *merchandising* social, aplicação de ganchos etc. O ponto chave é a forma de se contar essa história, levando em consideração a situação atual em que vivemos e o que temos à disposição. Svartman (informação verbal, 2016) também disse em entrevista: “Acho que todas as histórias já foram contadas, a questão é como elas são contadas”.

A utilização dos recursos e técnicas disponíveis, como ações transmídia ou o cruzamento de personagens, para promover a obra ou mesmo para fidelizar o público, pode ser empregada em futuras produções, que serão analisadas em novas pesquisas, para, assim, investigar a relação da televisão e da telenovela com o seu público em um cenário de convergência entre os meios.

Por fim, este estudo propõe uma nova nomenclatura, em português, para termos que indicam técnicas presentes na teledramaturgia brasileira e uma classificação para os cruzamentos de personagens em telenovelas, o que pode contribuir para novas pesquisas na área e novas reflexões acerca da convergência.

Referências

ALENCAR, M.; FERNANDES, J. “Malhação”: há vinte anos, um celeiro de novos talentos. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://goo.gl/iY16cw>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

ASTUTO, B. Spin-off de Totalmente Demais termina com 3,4 milhões de acessos. **Revista Época**, 22 jun. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/uhk67k>> . Acesso em: 10 de jul. 2016.

DICIONÁRIO da TV Globo: programas de dramaturgia & entretenimento. Projeto Memória das Organizações Globo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. v. 1.

FECHINE, Y. (org.). Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo. In: LOPES, M. I. V. de. **Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 19-60.

FELTRIN, R. “Totalmente Demais” tem maior ibope desde 2012; veja ranking das 19h. **UOL**. 31 maio de 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/DEQgRk>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

FERNANDES, J. C. **A memória televisiva como produto cultural**: um estudo de caso das telenovelas no Canal Viva. Jundiaí: In House, 2014.

FOGOLARI, E. M. **O visível e o invisível no ver e no olhar a telenovela**: recepção, mediação e imagem. São Paulo: Paulinas, 2002.

GLOBO “antecipa estreia” e exhibe capítulo zero de “Totalmente Demais”. **UOL**. 6 nov. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/sOKKfk>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

GLOBOPLAY. Clipe “Vida de Empreguete”. Disponível em: <<https://globo-play.globo.com/v/1953958/>>. Acesso em: 6 de nov. 2016.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana L. Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

LOPES, M. I. V. de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. São Paulo: ECA/USP/Paulus, ano 3, nº 1, p. 21-47, ago. /dez. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/ondnTU>>. Acesso em: 03 de jul. 2016.

MACHADO, A.; VÉLEZ, M. L. Fim da Televisão? *In*: FECHINE, Y. CARLÓN, M. **O fim da televisão**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014. p. 54-76.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MEMÓRIA Globo. Rio de Janeiro, [s.d.], *on-line*. Disponível em: <<http://www.memoriaglobo.com.br>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

PACETE, L. G. Totalmente Demais e sua vocação multiplataforma. **Meio & Mensagem**. 30 maio 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/l8BgSI>>. Acesso em: 04 nov. 2016

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2015**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/PKWx9I>>. Acesso em: 06 de nov. 2016.

SCOLARI, C. A. This is the end: as intermináveis discussões sobre o fim da televisão. *In*: FECHINE, Y.; CARLÓN, M. **O fim da televisão**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014. p. 34-53.

SOUZA, J. C. A. de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

STYCER, M. Totalmente Demais abre mão da originalidade e assume todas as referências. UOL, Blog do Mauricio Stycer. 16 dez. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/RFelyf>>. Acesso em 12 de jun. 2016.

_____. **Adeus, controle remoto**: uma crônica do fim da tv como a conhecemos. Porto Alegre: Arquipélago, 2016.

SVARTMAN, R. A televisão em transformação... ou como o conteúdo colaborativo pode invadir a TV aberta. In: XXV ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2016, Goiânia. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/compo-stextocom-nome_3403.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

_____. Entrevista concedida a J.C. FERNANDES por *e-mail*, junho de 2016.

XAVIER, N. **Teledramaturgia**, [s.d.], *on-line*. Disponível em: <<http://www.teledramaturgia.com.br>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

Recebido: 15/08/2016

Aprovado: 01/09/2016

Received: 15/08/2016

Approved: 01/09/2016